

IO
*
R
O
T
A
L
A
N
T
E
*
R
E
F
E
R
E
N
C
E

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
CENTRO DE HUMANIDADES DA PRAI
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA.
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTORIA.
ALUNA - RUBIA MICHELINE MOREIRA.
MATRICULA - 9113552-3

RELATORIO DA PRÁTICA
DE ENSINO DE HISTÓRIA
NO 1º E 2º GRAUS.

DISCIPLINA :PRÁTICA DE ENSINO DE HISTORIA
NO 1º E 2º GRAUS.

PROFESSOR ORIENTADOR :ANTONIO CLARINDO B.DE SOUZA.
REGENTE DA TURMA :LUIS ALFREDO.
PERIODO :94.2

CAMPINA GRANDE - JUNHO 1995.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

INDICE

- APRESENTAÇÃO	PAG.01
- INTRODUÇÃO	PAG.02
- TEXTO	PAG.03
- RELATÓRIO	PAG.04
- CONCLUSÃO	PAG.05
- BIBLIOGRAFIA	PAG.06

ANEXOS

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR

AGRADECIMENTOS

- Minha gratidão a "ELE" Deus; por ter permitido vencer uma difícil parte de minha vida.
- Aos meus pais, que compartilharam cada segundo de minha vivência no curso, acreditando e investindo para que meu sonho se concretizasse.
- Ao professor Antonio Clarindo, que dispensou parte do seu tempo quando me orientava; quando fazia críticas construtivas quando me ensinava...

DEDICATÓRIA.

A MINHA CIOSA E ESTIMADA AVÓ. **ROSA.**
QUE SE FAZ PRESENTE EM MINHA VIDA,
COMO UMA "ROSA" QUE DESABROCHA NUM
JARDIM A CADA AMANHECER.

APRESENTAÇÃO

Estágio realizado na Escola de 1o e 2o graus NESA (NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS), localizada na RUA 13 de maio 338:centro - Campina Grande, que veio atender as diretrizes do curso de Licenciatura Plena em História e da disciplina Prática de Ensino de história no 1o e 2o graus.

Tendo como extensão da Prática de Ensino, o II Mini-Curso de História para vestibular, ministrado pelos alunos concluintes com a supervisão direta do coordenador da Prática e dos respectivos professores orientadores.

INTRODUÇÃO

Dadas as circunstâncias que beneficiavam orientados e orientada pela questão da mobilidade para ambos, decidimos que o estágio supervisionado ocorreria no NESA (NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS), uma vez que eu (ORIENTANDA) já ensinava neste estabelecimento de ensino.

A Escola NESA que faz parte da rede privada de Ensino de Campina Grande, através de sua diretora, SENHORA SUELY CLENIA, se dispôs a ajudar dentro do possível, inclusive quando foi necessário uma declaração que comprovasse a minha regência em turmas de 1o grau, esta a fez sem colocar nenhum empecilho.

Funcionando os três turnos, a Escola NESA além de contar com o Ensino de 1o e 2o graus conta também com curso técnico em contabilidade, o que faz dessa Escola ser uma das mais procuradas por uma clientela que deseja obter um curso profissionalizante.

Neste relatório, narraremos as atividades que se processavam por mim enquanto estagiária no Colégio NESA: onde pude ministrar aulas de História Antiga na 3a série do 2o grau no turno da manhã, com duração de 90 minutos cada conjunto de duas aulas. Quanto as aulas referentes ao estágio no 1o grau, me foram dispensadas uma vez que já ensino a turmas destas fase (5a a 8a) que já significavam 50% da carga horária que portanto, precisava apenas a ser complementadas. Sendo isso possível com as aulas ministradas nas disciplinas Prática de Ensino em História, Metodologia e no II Mini-Curso de História para vestibular; onde trabalhamos feudalismo (P.E.H. no 1o e 2o graus, 1h/aulas); Renascimento (P.E.H. no 1o e 2o graus 1h/aulas); Roma (na disciplina Metodologia 1h/aulas) e finalmente 1h/aulas sobre Renascimento (no II Mini-Curso de História para vestibular). Somadas as aulas, e claro do estágio no Colégio NESA com a turma PRE-VESTIBULAR.

A título de informação, é interessante que o leitor tome conhecimento da carga horária dispensada no 1o grau na Escola NESA, que é de quase 120h/aulas envolvendo as turmas de 5a a 8a.

Segue além dos anexos; os planos de cursos; os planos de aulas e o plano de unidade, todos os recursos didáticos por nós utilizados como também, um texto produzido por mim na disciplina metodologia do Ensino em História, que trata da "REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O ENSINO DE HISTORIA".

Tema : A Realidade da Educação Brasileira e o Ensino de História

A educação brasileira se fez desde os primeiros tempos de forma a concentrar o saber nas mãos de uma minoria que aqui se instalou durante o período colonial , objetivando o lucro rápido e fácil nas mão daqueles que no momento detinham o saber, ou seja, os jesuítas que implantaram uma educação arcaica montada dentro dos moldes coloniais e que até hoje perdura dentro do sistema educacional brasileiro.

Sabemos perfeitamente que atualmente seja em nossa sociedade ou em outra qualquer, são as necessidades do mercado de trabalho que dita o grau de escolarização das pessoas. Isso não implica fazer um raciocínio inverso, ou seja, pensar a educação através da formação profissional, quero com isso dizer que, estamos vivendo o impacto de uma reforma que ainda está em seu caráter terminal . "A reforma curricular" .

A problemática da realidade da educação brasileira se resume em dois pressupostos : - a democratização do ensino médio e da profissionalização.

(1) Dados estatísticos comparam que, devido as condições de expansão , oferta e demanda, o ensino médio, no Brasil, é uma realidade paulista e portanto regional.

Com isso , é preciso levar em conta que as soluções conciliatórias de romper ou diminuir uma dicotomia entre o ensino "técnico" e o "acadêmico" se torna ilusório, uma vez que essa clientela que opta por este ensino técnico, busca na maioria um ensino compulsório a nível de segundo grau relegando de vez o ensino (2) baseado no modelo humaníssimo.

Na verdade, a educação se dá a partir de normas e modelos sociais de comportamento, e se dadas as circunstâncias, o quadro educacional brasileiro requer uma parcela da população com um nível de "reconhecimento" técnico mais elevado que um conhecimento direcionado às ciências humanas; vai justamente investir nesse projeto, e é justamente investir nesse projeto, e é justamente o que temos hoje em todo o Brasil "escolas técnicas" espalhadas de forma a concentrar indivíduos especializados e portanto enquadrá-los dentro de uma modelo de sociedade moderna e industrializada.

(1) Franco , Maria Isaura . Ensino Médio :desafios e reflexões . Campinas Papyrus - 1995 , pg. 29

(2) Franco, Maria Isaura - idem - pg. 23

Há portanto , um pensamento ou crença generalizada de que a colocação do indivíduo no mercado de trabalho corresponde ao seu êxito na escola e quase sempre esse êxito é medido mais com relação ao seu desempenho em disciplinas da área de exatas ; como a matemática por exemplo , e isso quase sempre é a forma mais notória que se tem de perceber o desprezo dos alunos por outras disciplinas como História, uma vez que eles percebem que a mesma para eles nada significa já que esta ao contrário de outras ciências quase não avança, em relação aos avanços adquiridos com a modernidade.

Esse distanciamento entre os alunos se o ensino de História não se dá unicamente por esses motivos que precedeu, mas também (3) graças a um discurso e uma prática que se baseia no método dedutivo para explicar as realidades específicas; ou ainda segundo o professor Antonio Clarindo "pela dificuldade do professor voltar-se das armas teórico-metodológicas impostas pela tradição historiográfica que tem predominado entre nós até os dias de hoje (vê início do texto).

A crise do ensino de História reflete uma crise mais ampla; o da própria cultura, que nos permite avaliar essa defasagem que vem se acentuando no ensino de História , uma vez que essa ciência desde sua instituição no Brasil se mostra de forma passiva, em via apenas de resgatar o passado ou registrar o presente.

(3) Souza , Antonio Clarindo . O ensino da História na escola básica : dificuldades e possibilidades . Pg. 43/46.

Bibliografia

1. **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE : Redenção , Reprodução e transformação .Libério (Prof. UFPB)**
2. **WEREB , Maria José Garcia - 30 anos depois : Grandezas e Misérias do ensino no Brasil
São Paulo , Ática - 1994**
3. **PORTO, Maria do Rosário Silveira - Função Social da Escola In : Fischann, Rosely (coord.) Escola brasileira : Temas e Estudos São Paulo : Atlas, 1987**
4. **PODER , CIDADANIA E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA.
Helenice Ciampe - In: Jogos da Política . Imagens, Representações e Práticas. Revista Brasileira de História**
5. **SOUZA, Antonio Clarindo B. O ensino da História na escola básica: Dificuldades e Possibilidades.**

- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.

Nossas atividades começaram cedo, quando pude lê alguns textos indicados pelo professor orientador fazendo inclusive fichamento dos mesmos, tivemos cerca de três sessões (15/03;22/03;29/03/95) onde pudemos discutir texto com abordagens recentes do Ensino de História com: Função Social da Escola (PORTO, Maria do Rosario Silveira); o ensino da história na Escola Básica: Dificuldades e Possibilidades (Souza, Antonio Clarindo B. de) entre outras literaturas que seguem com a indicação bibliográfica no decorrer deste, onde as mesmas foram utilizadas na disciplina Prática de Ensino em História e Metodologia.

Passado esse primeiro momento; agendamos as observações na Escola NESA ao nível do 2o grau que seriam nos dias 05/04;12/04;19/04/95 e foi aí que iniciou-se uma certa dificuldade por conta do professor regente adoecer, remtendo a mim a incumbência de ministrar uma aula sobre História Antiga (MESOPOTAMIA); desfazendo assim, todo o calendário previsto. As dificuldades permaneceram todo o período que tínhamos dedicadas a observação, esgotando então o prazo que tínhamos para o término das observações o que prejudicou o preenchimento das fichas de observação, só sendo possível o preenchimento das mesmas com as aulas ministradas pelas colegas^{as} curso na disciplina Prática de Ensino em História.

Quanto as aulas ministradas no 2o grau, estas se deram na turma do 3o ano científico, de forma a perfazer 06h/aulas no 2o grau.

Como tive que continuar o assunto que iria ser ministrado pelo professor regente que, já estava com o conteúdo atrasado por conta de sua enfermidade, tivemos que acelerar o ritmo das aulas; de forma que em três aulas, sendo duas expositivas e uma com a apresentação de um filme, trabalhamos um conteúdo amplíssimo que é estudar a história da Grécia Antiga (10/05/95) e de Roma Antiga (17/05/95). O filme "A QUEDA DO IMPERIO ROMANO" (20/05/95 sábado) serviu para finalizar o estudo sobre Roma, ou seja, a decadência do Império. Decorrer da exibição do filme houve alguns cortes por parte do professor regente que se mostrou um grande companheiro de profissão, inclusive iniciamos juntos a apresentação do filme com uma breve contextualização. Embora fosse sábado o dia em que o filme aqui tratado foi apresentado, tivemos uma surpresa que foi a presença da maior parte da turma que assistiu atentamente ao filme; inclusive fazendo algumas intervenções. Segue a lista contendo o nome dos alunos.

Fazendo menção a respeito da relação professor/aluno; isto se deu sem muitos problemas, constatamos apenas um caso desagradável por parte de uma aluna que na última aula expositiva sobre Roma, se dispôs a todo custo prejudicar nosso desempenho na aula. Mas a situação foi ~~foi~~ contornada servindo no entanto para medir o grau^o controle emocional e psicológico por parte da estagiária.

nas aulas expositivas utilizamos os métodos e os recursos mais simples possíveis, que foram desde uma linguagem acessível; mapas; textos mimeografados e exercício que mostrassem de forma compreensível o conteúdo sobre Grécia e Roma; além disso utilizamos sempre um outro recurso que foi o esquema no quadro que servia de suporte para aquilo^o havíamos falado.

Dentre as dificuldades que já enumerei, uma se fez presente principalmente na primeira aulas sobre Grécia, que foi levantada uma problematização que levasse a turma a participar; esse foi um desafio que achamos ter superado na 2a aula sobre Roma, um vez que tínhamos motivo suficiente para que a turma participasse por se tratar de PRE-VESTIBULANDOS.

Aos questionamentos feitos pela turma, procuramos responder de forma coerente, mesmo quando surgiam perguntas que "não dissessem respeito ao conteúdo" mais tentamos responder; respeitando aquilo que

pregamos na universidade que e a questão da interdisciplinaridade, e para exemplificar tal situação quando uma aluna perguntou o que era Península. O professor orientador fez a gentileza de responder a aluna.

De forma geral, analiso esse período da regência como sendo bastante proveitoso, já que adquiri uma certa experiência de como lidar com alunos de 2o grau.

Vale mencionar ainda, nosso último desafio que foi a preparação da aula a ser ministrada no Mini-Curso sobre Renascimento, mas acredito que o resultado foi positivo uma vez que a aula apresentada no Mini-Curso, passou por um verdadeiro ritual, pois antes de levá-la ao conhecimento dos pre-vestibulandos, a mesma aula sobre Renascimento foi assistida pelo coordenador, que e também pela professora de Metodologia, servindo portanto, como uma aula experimental, onde alguns detalhes foram corrigidos.

CONCLUSÃO

As conclusões são tantas, já que foram momentos tão significativos e decisivos que envolveu uma gama de pessoas desde orientador, orientanda e alunos que de alguma forma contribuíram para que as dificuldades fossem sanadas que é difícil resgatar cada aplicação; cada momento de angústia; cada momento de certeza e dúvidas.

Passemos de jato que interessa. Pressuponho, não sei, que atingi o desejado na Prática de Ensino, utilizando da modestia fui uma aluna comprometida em concretizar as atividades as quais me foram designadas. Procurarei no entanto, como profissional de história corrigir as falhas que surgiram e com certeza surgirão, na minha prática diária como uma pessoa possível a errar, mas sempre pronta a superar tais erros.

Quanto ao andamento das disciplinas; Prática de Ensino e Metodologia do Ensino em História, acho que não houve uma complementação como se esperava. Acredito que isso se deveu em parte a forma como a disciplina Metodologia foi conduzida, ou seja, esse insucesso foi consequência das próprias aulas que embora a professora tentasse inovar trazendo os recursos que deveríamos utilizar, como mapas, vídeos, charges enfim uma série de recursos metodológicos, mas não conseguia passar para nós alunos, essa preocupação de utilizá-los já na Prática de Ensino, essa preocupação só ficou evidente quando através de conversas paralelas, os orientadores cobraram isso, levando-a a colocar isso como uma frustração de sua parte por não estarmos observando as informações corretamente.

Então acredito que a falha em não sabermos fazer essa "famosa ponte entre a Prática de Ensino e Metodologia não foi culpa exclusivamente dos alunos, como se quis transparecer, já que não foi um caso isolado, constatado inclusive pela professora. Uma das lições que aprendi na Prática de Ensino é que: "AS PERGUNTAS: CERTAS NA HORA CERTA LEVAM A UMA RESPOSTA CERTA".

ANEXOS

UNIVERSIDADE FED. DA PARAIBA.
DHG.
DICIPLINA - PRÁTICA EM HISTORIA.
PROFESSOR - ANTONIO CLARINDO.
ALUNA - RUBIA MICHELINE.

ELABORAÇÃO -

PLANO DE CURSO

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.
LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE - PB.
SERIE - 5a.
TURMA - ÚNICA.
TURNO - MANHÃ.
DISCIPLINA - HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL.
PROFESSORA - RÚBIA MICHELINE MOREIRA.
CARGA HORÁRIA - 60H/AULAS.
ANO LETIVO - 1995.

I- OBJETIVOS GERAIS

. Adquirir um conhecimento inicial do que foi a história da colonização do Brasil atentando para as condições sócio - econômicas e culturais da fase colonial.

. Compreender a evolução histórica dessa fase, fazendo sempre que possível relação entre o passado e o presente.

II- CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- I UNIDADE

- . A pré - história.
- . As civilizações Americanas.
- . Os europeus e a América.
- . O Império colonial português.

II UNIDADE

- . O Brasil e a França.
- . O açúcar e a colonização.
- . As instituições coloniais.
- . A igreja colonial.

III UNIDADE

- . O Brasil e a União Ibérica.
- . A luta contra os holandeses.
- . O fim da União Ibérica.
- . O ouro das "Gerais".
- . A definição das fronteiras.

IV UNIDADE

- . A sociedade colonial.
- . Viver em colônia.
- . A crise do sistema colonial.
- . A Independência do Brasil.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

ESTRATÉGIAS.

- . Leitura indicadas: livros/apostilas.
- . Estudo dirigido.
- . Debate sobre as dúvidas surgidas após as leituras.
- . Apresentação do livro paradidático pelos alunos.

METODOLOGIA

- . Aulas expositivas.
- . Discussões com base nos exercícios/documentos/filmes.

AVALIAÇÃO

- . A avaliação constará de três etapas por unidade:
 - Mini - teste.(3.0)
 - Participação.(2.0) - a partir dos exercícios)
 - Prova escrita.(5.0) - Resultado em graus ou notas numa escala de 0 a 10.

DISTRIBUICAO DO TEMPO

MARCO _____	05 horas/aulas
ABRIL _____	05 horas/aulas
MAIO _____	06 horas/aulas
JUNHO _____	04 horas/aulas
JULHO _____	04 horas/aulas
AGOSTO _____	06 horas/aulas
SETEMBRO _____	06 horas/aulas
OUTUBRO _____	04 horas/aulas
NOVEMBRO _____	05 horas/aulas
DEZEMBRO _____	03 horas/aulas
	04 horas/aulas
- aulas p/margem de segurança.	08 horas/aulas
- aulas p/avaliação.	___ horas/aulas
total	60 horas/aulas

BIBLIOGRAFIA

- MOTA, CARLOS GUILHERME/ADRIANA LOPES.
HISTORIA E CIVILIZAÇÃO.O BRASIL
COLONIAL.SAO PAULO.ATICA,1995

- LACOMBE, AMERICA JACOBINA E CARVALHO
LAERTE RAMOS - A IGREJA NO BRASIL
COLONIA: A EDUCACAO E SEUS METODOS
IN:HOLANDA, SERGIO BUARQUE DE (ORG)
A EPOCA COLONIAL, TOMO I, VOL.II (H.G-
C.B.)6a ED.SP,1985 (P.51/87).

- MELO E SOUSA/ANTONIO CÂNDIDO.
LETRAS E IDEIAS NO BRASIL
COLÔNIA IN:HOLANDA, SÉRGIO
BUARQUE DE (ORG) A ÉPOCA
COLONIAL.TOMO I VOL.II.(H.-
G.C.B)6a ED.SP. 1985(P.91/105)

- MILTON/MARIA LUIZA - HISTORIA DO
BRASIL VOL.2 S.PAULO ED.SCIPIONE
LTDA,1988.

- RICARDO/ADHEMAR - NOSSA HISTORIA,
1a ED. EDITORA LOE.SAO PAULO,
1984.

UNIVERSIDADE FED. DA PARAIBA.
DHG.
DICIPLINA - PRATICA EM HISTORIA.
PROFESSOR - ANTONIO CLARINDO.
ALUNA - RÚBIA MICHELINE.

ELABORAÇÃO -

PLANO DE CURSO

PLANO DE CURSO

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.

LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE - PB.

SERIE - 6a.

TURMA - UNICA.

TURNO - MANHÃ.

DISCIPLINA - HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL E REPUBLICANO.

PROFESSORA - RUBIA MICHELINE.

CARGA HORÁRIA - 60H/AULAS.

ANO LETIVO - 1995.

I- OBJETIVOS GERAIS

- . Discutir o fim do processo do regime colonial.
- . Caracterizar o processo de independência do Brasil.

II- CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- I UNIDADE

- . A revolução da independência.(1821 - 1822)
- . O reinado de Pedro I.(1822 - 1831)
- . A regência.(1831 - 1840)

II UNIDADE

- . O reinado de Pedro II (1840 - 1889).
- . A crise do Império (1868 - 1889).
- . A primeira República (1889 - 1930).

III UNIDADE

- . Contra a República: ~~re~~rebeldias e oposições.
- . As crises da primeira república.
- . O governo Vargas (1930 - 1945).

IV UNIDADE

- . O Brasil no pós segunda - guerra.
- . O Brasil na guerra fria.
- . O fim do ciclo militar e a redemocratização.

PROCEDIIMENTOS DIDATICOS

ESTRATÉGIAS:

- . Leitura de livro para-didático.
- . estudo dirigido.
- . Leitura coletiva dos documentos (textos).

RECURSOS MATERIAIS

.Livro didático,quadro de giz,texto mimeografados:vídeo cassete, mapas.

METODOLOGIA -

- .Aulas expositivas.
- .Discussões com base nos exercicios e filmes.
- .Exposição de roteiros no quadro.

AVALIACAO -

- .A avaliação constará de três etapas por unidade:
 - Mini-teste (3.0)
 - Participação (2.0) com base nos exercicios em sala.
 - Prova - escrita (5.0) Resultando em graus ou notas numa escala de 0 a 10.

DISTRIBUICAO DO TEMPO

MARÇO _____	05 horas/aulas
ABRIL _____	05 horas/aulas
MAIO _____	06 horas/aulas
JUNHO _____	04 horas/aulas
JULHO _____	04 horas/aulas
AGOSTO _____	06 horas/aulas
SETEMBRO _____	06 horas/aulas
OUTUBRO _____	04 horas/aulas
NOVEMBRO _____	05 horas/aulas
DEZEMBRO _____	03 horas/aulas
- aulas p/margem de segurança	04 horas/aulas
- aulas p/avaliação.	08 horas/aulas
total	60 horas/aulas

BIBLIOGRAFIA

- MOTA, CARLOS GUILHERME/ADRIANA LOPES
HISTORIA E CIVILIZAÇÃO DO BRASIL
COLONIAL. SÃO PAULO. ED. ÁTICA 1995

- PARADIDATICO: "CAMINHOS DO BOI"
AUTORAS: CANDIDA GANCHO E VERA VI-
LHENA, ED. SCIPIONE.

- LACOMBE, AMERICA JACOBINA E CARVALHO,
LAERTE RAMOS - A IGREJA NO BRASIL
COLONIA: A EDUCACAO E SEUS MÉTODOS
IN: HOLANDA, SERGIO BUARQUE DE (ORG)
A EPOCA COLONIAL, TOMO I VOL. II (H-
G.C.B.) 6a ED. S.P. 1985 (P. 51/87).

- MELO E SOUSA/ANTONIO CANDIDO.
LETRAS E IDEIAS NO BRASIL COLONIA.
IN: HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE DE (ORG)
A EPOCA COLONIAL. TOMO I VOL. II, (H-
G.C.B.) 6a ED. SP 1985 (P 91/105)

- MILTON/MARIA LUIZA - HISTÓRIA DO BRASIL
VOL. 2 SÃO PAULO ED. SCIPIONE LTDA, 1988.

- RICARDO/ADHEMAR - NOSSA HISTÓRIA, 1a ED. EDITORA
LOE SÃO PAULO 1984.

UNIVERSIDADE FED. DA PARAIBA.
DHG.
DICIPLINA - PRÁTICA EM HISTORIA.
PROFESSOR - ANTONIO CLARINDO.
ALUNA - RÚBIA MICHELINE.

ELABORAÇÃO -

PLANO DE CURSO

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.
LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE - PB.
SERIE - 7a.
TURMA - ÚNICA.
TURNO - MANHA.
DISCIPLINA - HISTORIA ANTIGA E MEDIEVAL.
PROFESSORA - RÚBIA MICHELINE .
CARGA HORARIA - 60H/AULAS.
ANO LETIVO - 1995.

I- OBJETIVOS GERAIS

- . Analisar o processo histórico das sociedades antigas: orientais/ocidentais.
- . A "IDADE MÉDIA" a partir de sua organização econômica, suas instituições, estruturas mentais e culturais.

II- CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- I UNIDADE

- . A pré - história.
- . As civilizações do extremo oriente:
 - A china e Japão/Índia.
- . AS civilizações do oriente Médio
 - Egito Antigo.

II UNIDADE

- . As civilizações do oriente Médio.
 - Na mesopotâmia.
 - O Império Persa.
 - O Império comercial fenício.
 - A palestina dos hebrues.
 - Povos da Asia Menor (hititas/frigios/lídios).

III UNIDADE

- . O mundo grego
- creta e a civilização minoica.
- a grécia micênica ou aqueia.
- a grécia heroica.

IV UNIDADE

- . O mundo Romano.
 - . Idade Média.
 - . O Império do ocidente e o mundo germânico.
 - . O Império carolíngio.
 - . feudalismo.
- PROCEDIMENTOS DIDÁTICO.

ESTRATEGIAS:

- Leitura e discussão com base no livro paradidático: EGITO TERRA DOS FARAÓS.
- Estudo dirigido.
- Leitura coletiva dos documentos (TEXTOS).

METODOLOGIA -

- .Aulas expositivas.
- .Discussões com base nos exercícios e filmes.
- .Discussão crítica sobre o capítulo estudado.

AVALIAÇÃO -

- .A avaliação constará de três etapas por unidade:
 - Mini-teste (3.0)
 - Participação (2.0) com base nos exercícios e fichas de resumos.
 - Prova - escrita (5.0) Resultando em graus ou notas numa escala de 0 a 10.

DISTRIBUICAO DO TEMPO

MARÇO _____	05 horas/aulas
ABRIL _____	05 horas/aulas
MAIO _____	06 horas/aulas
JUNHO _____	04 horas/aulas
JULHO _____	04 horas/aulas
AGOSTO _____	06 horas/aulas
SETEMBRO _____	06 horas/aulas
OUTUBRO _____	04 horas/aulas
NOVEMBRO _____	05 horas/aulas
DEZEMBRO _____	03 horas/aulas
- aulas p/margem de segurança	04 horas/aulas
- aulas p/avaliacao.	08 horas/aulas
total	60 horas/aulas

BIBLIOGRAFIA

- MOTA, CARLOS GUILHERME/ADRIANA LOPES.
HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO. O MUNDO ANTIGO
E MEDIEVAL. SÃO PAULO. ÁTICA, 1995.

- DIAKOV, V E KOVALEU, S, HISTÓRIA
DO MUNDO ANTIGO. ANTIGUIDADE
PRIMITIVA E ORIENTE. SÃO PAULO,
FULGAR, 1965. VOLUME, 01.

- BOUZON, EMANUEL (TRAD) O CÓDIGO
DE HAMURABI, 4ª ED. EDIT. PETROFON-
DIS, VOZES, RIO DE JANEIRO. 1987.

- CARDOSO, LIRO F. S. TRABALHO COMPULSORIO
NA ANTIGUIDADE, ENSAIO INTRODUTÓRIO E
COLETÂNEA DE TEXTO E FONTES PRIMÁRIAS
ED. GRAAL, 1987.

- IDEM, O EGITO ANTIGO, SÃO PAULO, BRASILIENSE
1982, COL. TUDO E HISTÓRIA VOL. 16.

- IDEM, AS SOCIEDADES DO ANTIGO ORIENTE, PRÓXI-
MO, SÃO PAULO, ÁTICA 1986 COL. PRINCÍPIOS,
NÚMEROS. 47.

- FLORENZANO MARIA BEATRIZ - O MUNDO ANTIGO
ECONOMIA E SOCIEDADE SÃO PAULO BRASILIENSE
1985 (COLEÇÃO TUDO E HISTÓRIA).

- PARADIDÁTICO: "EGITO TERRA DOS FARAÓS"
AUTORES: OLÁVIO L. FERREIRA. ED. MODERNA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
DHG.
DISCIPLINA: PRATICA EM HISTORIA.
PROFESSOR : ANTONIO CLARINDO.
ALUNA : RUBIA MICHELINE.

ELABORACAO:

PLANO DE CURSO

NESA - NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.
LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE.
SERIE - 8a.
TURMA - ÚNICA.
DISCIPLINA - HISTORIA MODERNA E CONTEMPORANEA.
PROFESSORA - RUBIA MICHELINE.
CARGA HORARIA - 60H/AULAS.
ANO LETIVO - 1995.

I - OBJETIVOS GERAIS.

1. Perceber as mudanças que ocorreram no mundo com o início da Idade Moderna.
2. Compreender os aspectos sócio - políticos, que culminam com as várias Revoluções que estouram na Europa e na América.
3. Traçar um perfil econômico/político e social do mundo contemporâneo, fazendo sempre que possível, uma ponte com a realidade atual.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

I UNIDADE:

- . O mundo no início dos tempos modernos.
- . A nova cultura : Renascimento.
- . Os descobrimentos geográficos.
- . A revolução religiosa.

II UNIDADE

- . O domínio ibérico
- . O absolutismo na França
- . O " século das luzes".
- . O mundo das novas idéias (rev. Francesa).

III UNIDADE

- . O fim do absolutismo.
- . Napoleão e a expansão da revolução.
- . As revoluções americanas.
- . As revoluções europeias.
- . A Época vitoriana.
- . O imperialismo moderno.

IV UNIDADE

- . A primeira Guerra Mundial.
- . A Revolução Russa.
- . O Período entre guerras.
- . Os nacionalismos totalitários: facismo/militarismo/nazismo.
- . A segunda Guerra Mundial.
- . O mundo do pós - guerra.
- . O mundo atual.

II PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS.

1 - RECURSOS MATERIAIS.

- . livro didático; quadro - de - giz; vídeo cassete, texto mimeografados.

2 - METODOLOGIA

- . aulas expositivas
- . discussões base nos exercício e filme.
- . aplicação de roteiro referentes a cada assunto estudado.

IV AVALIACAO

- . A avaliação se fara de forma processual:
- . mini - teste (3.0)
- . participação (exercício/fechamentos)(2.0)
- . prova escrita (5.0) -resultando em graus ou notas numa escala que varia de 0 a 10.

V - DISTRIBUICAO DO TEMPO.

MARÇO _____	05 HORAS/AULAS
ABRIL _____	05 HORAS/AULAS
MAIO _____	06 HORAS/AULAS
JUNHO _____	04 HORAS/AULAS
JULHO _____	04 HORAS/AULAS
AGOSTO _____	06 HORAS/AULAS
SETEMBRO _____	06 HORAS/AULAS
OUTUBRO _____	04 HORAS/AULAS
NOVEMBRO _____	05 HORAS/AULAS
DEZEMBRO _____	03 HORAS/AULAS
- aulas p/margem de se- guranca.	04 HORAS/AULAS
- aulas para avaliacao.	08 HORAS/AULAS
	T60 HORAS/AULAS

BIBLIOGRAFIA

- MOTA,CARLOS GUILHERME/LOPEZ,ADRIANA.
HISTORIA E CIVILIZACAO.O MUNDO
MODERNO E CONTEPORANE.O.SAO PAULO.
ATICA: 1995
- HUBERMAN,LEO.HISTORIA DA RIQUEZA DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA(NOS,O PO-
VO).SAO PAULO,BRASILIENSE,1978.
- DUBY,GEORGES.A CIUVILIZACAO LATINA DOS
TEMPOS ANTIGOS MUNDO MODERNO.PUBLI-
CACOES DOM QUIXOTE - LISBOA,1989.
- REMON,RENE INTRODUCAO A HISTORIA DE NOS-
SO TEMPO:O SECULO XX.
- MAGNOLI,DEMETRIO.O MUNDO CONTEMPORANEO 2a
ED.SAO PAULO : ATICA,1991.
- LOPES,CARLO "A ECONOMIA MUNDIAL EXIGE NOVAS
REGRAS NO JOGO";CADERNOS DO TERCEIRO MUN-
DO. F - 23/31,ANO XVI; NUMERO 168 DEZ/93.
- TYSON,BRADY."A NOVA ORDEM MUNDIAL" DE BUSH.RIO
DE JANEIRO.CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO,ANO XVI
NUMERO 141,JUL./91 F 49-53.
- MILIBANO,RALPH."REFLECOES SOBRE A CRISE DOS RE-
GIMES COMUNISTAS."IN:BLACKBURN,ROBIM,(ORG)-
DEPOIS DA QUEDA:O FRACASSO DO COMUNISMO E O
FUTURO DO SOCIALISMO.2a ED.TRAD.LUIS KRAUSZ,
MARIA INES DOLIM,SUSAN GEMLER,RIO DE JANEIRO.
PAZ E TERRA,1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
DHG.
DISCIPLINA: PRÁTICA EM HISTORIA.
PROFESSOR : ANTONIO CLARINDO.
ALUNA : RUBIA MICHELINE.

ELABORAÇÃO:

PLANO DE CURSO

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.
LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE.
SERIE - 3o ANO CIENTIFICO.
TURMA - UNICA.
DISCIPLINA - HISTORIA.
PROFESSORA - RÚBIA MICHELINE.
CARGA HORARIA - 60h/AULAS.
ANO LETIVO - 1995.

I) OBJETIVOS GERAIS:

1. Analisar o processo histórico das sociedades antigas e modernas.
2. Compreender o contexto econômico, político, social, cultural e religioso das várias civilizações estudadas.
3. Tracar um panorama histórico e crítico das sociedades em questão: da história antiga a história moderna.

II) CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- I UNIDADE

- . O Egito Antigo.
- . Mesopotâmia.

- II UNIDADE

- . Grécia
- . Roma

- III UNIDADE

- . Fim do Feudalismo
- . Início dos tempos modernos(id.moderna)
- . As revoluções burguesas
- . Surgimento do capitalismo

IV UNIDADE

- . As consequências da expansão econômica
- . 1a Guerra Mundial
- . 2a Guerra Mundial
- . O mundo do pós-guerra
- . Formação dos grandes blocos econômicos

III) PROCEDIMENTOS DIDATICOS

1. RECURSOS MATERIAIS

- . Livro didáticos e paradidáticos;quadro de giz,vídeo cassete, textos mimeografados,mapas.

2. METODOLOGIA

- . Aulas expositivas
- . Discussões com base nos exercícios e filmes

IV) AVALIACAO

- . A avaliação se dará de forma processual
 - mini - teste (3.0)
 - participação com base nos exercícios e discussões em sala de aula (2.0)
 - prova escrita (5.0)

DISTRIBUICAO DO TEMPO

março _____	05 horas/aulas
abril _____	05 horas/aulas
maio _____	06 horas/aulas
junho _____	04 horas/aulas
julho _____	04 horas/aulas
agosto _____	06 horas/aulas
setembro _____	06 horas/aulas
outubro _____	04 horas/aulas
novembro _____	05 horas/aulas
dezembro _____	03 horas/aulas
aulas p/magem de segu-	04 horas/aulas
rança aulas para avali-	08 horas/aulas
ação.	total 60 horas/aulas

- BIBLIOGRAFIA

- Mota, Carlos Guilherme/Lopes, Adriana história e civilização. O mundo moderno e contemporâneo. São Paulo, Atica: 1995.
- Duby, Georges. A civilização Latina dos tempos antigos no mundo moderno. Publicações Dom Quixote - Lisboa, 1989.
- Diakel, v e Kovalev, s, história do mundo antigo. Antiguidade Primitiva e Oriente. São Paulo, fulgos, 1965 vol.1
- Cardoso, Liro #.s. O Egito Antigo, São Paulo. Brasiliense, 1982, col. tudo e história vol.16.
- Florenzano, Maria Beatriz - O mundo Antigo: Economia e sociedade. São Paulo Brasiliense, 1985 (col. tudo e história).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
DHG.
DISCIPLINA: PRATICA EM HISTORIA.
PROFESSOR : ANTONIO CLARINDO.
ALUNA : RUBIA MICHELINE.

ELABORACAO:

PLANO DE UNIDADE

PLANO DE UNIDADE

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS.
LOCALIDADE - CAMPINA GRANDE- PB.
TURMA - 3o CIENTIFICO.
DISCIPLINA - HISTORIA ANTIGA.
PROFESSOR ESTAGIARIA - RUBIA MICHELINE.
CARGA HORARIA - 64h/AULAS
ANO LETIVO - 1995.

I) OBJETIVOS/GERAIS.

- . Perceber o processo historico das civilizacoes greco romanas.
- . compreender a formacao social/economica/politica e juridica dos povos Gregos e Romanos.

II) CONTEUDO

- . Grecia
- . Formacao da sociedade Grega

ROMA

- . Formacao da sociedade (organizacao social)
- . Periodo estudados: REALEZA, REPUBLICA, IMPERIO
- . Revoltas dos escravos
- . Decadência do Imperio Romano

III PROCEDIMENTOS DIDATICOS

METODOLOGIA

- . Aulas expositiva
- . Estudos dirido com base no texto
- . Problematização do conteúdo

IV AVALIAÇÃO

- . A avaliacao se dara a partir dos exercicios proposto pela professora.

V CARGA HORARIA

maio _____ 06h/aulas

VI BIBLIOGRAFIA

- Mota, Carlos Guilherme/Lopez, Adriana. historia e civilização. O Mundo Antigo e Medieval. Sao Paulo. Ática, 1995.
- Florenzano, Maria Beatriz - O Mundo Antigo: Economia e Socoeda- de, Sao Paulo. Brasiliense 1985 (colecão tudo e historia)
- Lot, ferdinando. O fim do mundo Antigo e o principio da idade media. São Paulo. edicoes 70 1968.

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANCADOS.
DISCIPLINA - HISTORIA
PROFESSORA ESTAGIARIA - RUBIA MICHELINE
SERIE - 3o ANO CIENTIFICO
TURNO - MANHA

PLANO DE AULA

CONTEUDO PROGRAMATICO

1. Introdução: A formação da sociedade Romana.
2. Período da história Romana.
 - 2.1. Realidade (+ 750 - 509).
 - 2.2. República (509 a.c - 27 a.c)
 - 2.3. Império (27 a.c. - 476 d.c)
3. As lutas de classes
4. Escravidão
5. decadência do Império Romano.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

1. Compreender os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos dos três períodos estudados da história Romana.
2. Refletir acerca da ascensão e queda do Império Romano através de suas várias instituições.

MODOS OPERACIONAIS

1. Aulas expositiva
2. Estudos dirigidos com base no texto
3. Problematização do conteúdo

RECURSOS

- . Quadro de giz
- . texto mimeografados
- . Mapa
- . Filme

AVALIAÇÃO

- . Exercício de fixação

CARGA HORÁRIA - 04 Horas/aulas

BIBLIOGRAFIA

- Florenzano, Maria Beatriz, B.O mundo Antigo Economia e sociedade (coleção tudo é história)
- Lot, Ferdinando. O fim do mundo antigo e o princípio da idade média. São Paulo. edições 70 1968
- Mota, Carlos Guilherme, Lopez, Adriana, história e civilização, O mundo antigo e medieval. São Paulo, Ática 1995.

- BIBLIOGRAFIA

- FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo Antigo: Economia e sociedade. coleção: tudo e historia.
- LOT, Ferdinando. O fim do mundo Antigo e o princípio da Idade Media. Sao Paulo: edicoes 70, 1968.
- MOTA, Carlos Guilherme/LOPEZ, Adriana. História e civilização. vol. 1, 2, 3, 4. Sao Paulo. Atica, 1995.
- MARQUES, Adhemar Martins/BERUTTI, Flavio Costa/FARIA, Ricardo de Moura, 2a ed. Sao Paulo: contexto. ano ____
- MARTINS, José do Prado. Didática Geral: fundamentos, Planejamentos, Metodologia, Avaliação. Sao Paulo. Atlas, 1985.
- NERICE, Inideo G. Metodologia do Ensino: uma introdução 2a ed. Sao Paulo. Atlas; 1981.
- NADAI, Elza/NEVES, Joana. História geral moderna e contemporânea. 2a grau. Sao Paulo, Saraiva, 1993.
- PORTO, Maria do Rosario Silveira. Função Social da escola. IN.: FISCHANN, Roseli (coord) Escola Brasileira. temas e estudos. Sao Paulo: Atlas, 1987 p.36-37.
- SOUZA, Antonio Clarindo B. de O. Ensino da Historia na escola Básica: dificuldades e possibilidades.
- Quadro elaborado pela equipe técnica do CENAPOA: Tendências da educação e componentes curriculares.

TEXTO DE HISTORIA

ASSUNTO: A GRECIA

1. **LOCALIZACAO:** A Grécia esta situada na Europa, entre os mares Jonio, Egeu mediterraneo.

2. PERIODO DA HISTORIA GREGAS

a) **PERIODO HOMERICO** - assim chamado devido os poemas de Homero: A Illiada a Odisseia. E marcada pela chegada dos primeiros povos: aqueus, eolios, jônios e dórios. (110 - 800 a.c.)

b) **PERIODO ARCAICO** - E marcado pela colonizacao grega e o desenvolvimento das cidades-estados (Atenas, Esparta, Corinto e Queroneia) etc. (800 - 500 a.c)

c) **PERIODO CLASSICO** - Período de apogeu, tanto no plano cultural como no plano economico. Esparta e Atenas tornaram-se as mais importantes cidades da Grécia. Ocorreram nesse periodo as guerras persas e do peloponeso. (V - IV)

d) **PERIODO HELENISTICO** - É marcado pela decadência da civilização Grega. Felipe da Macedonia, empreende a conquista da Grécia. (336 - 146)

3. AS PRINCIPAIS CIDADES-ESTADOS

a) **ESPARTA** - Situada na península do Peloponeso, na regio chamada Laconia, nas margens do rio Eurota, fundada pelos dórios. Desde de suas origens foi uma cidade militarista, aristocrata, conservadora e culturalmente atras de seia, tinha serveros metodos educacionais.

3.1. ORGANIZACAO POLITICA

a) **DIARQUIA** - Formada por dois reis, um com poderes militar e outro com poderes religioso.

b) **GERUSIA** - Constituido por 28, cidadãos espartanos, maiores de 60 anos. (conselho dos Anciaos).

c) **AVELA** - Assembleia formada pelos mais importantes cidadãos espartanos, maiores de trinta anos.

d) **CONSELHO DOS EFOROS** - Composto por cinco membros: constuam verdadeiros chefes de governo.

3.2. CLASSE SOCIAIS

a) **CIDADAOS** - Divididos em: Esportanos e esporciatas.

b) **PERISCOS** - Homens livres que se dedicaram ao comercio e a industria.

c) **ILOTAS** - Camponeses perseguidos e maltratados, nao gozavam de nenhum direito politico.

4. **ATENAS** - Situada na península da Ática e fundada pelos jônios. A finalidade educação anteniense era formar bons cidadãos, aptos para governar.

4.1. EVOLUCAO POLITICA

- c) TIRANIA - Exercida pelos usurpadores: Pisistrato, Hipias e Hiparco.
d) DEMOCRACIA - Fundada por Clístenes, ocorreu a igualdade de direitos dos cidadãos.

4.2. CLASSES SOCIAIS - cidadãos, metecos e escravos.

5. RELIGIAO - politeísta e antropomórfica. Principais deuses: protetor da mística e da honestidade, Zeus, Afrodite, Ares, Atenas, Apolo, Dionísio etc.

6. CULTURA GREGA

- a) ARQUITETURA - PARTENON, construtores: Ictinos e Calícrates.
b) ESCULTURA - Miron (autor de discóbulo) e Fídias (autor de Atena).
c) TEATRO - Os Gregos foram os criadores de dois géneros do teatro: a tragédia e a comédia. Destacaram-se no teatro.
- Esquilo: Os Persas, Os Sete Contra Tebas, Prometeu Acorretado.
- Sófocles: Antígona, Electra e Édipo Rei.
- Eurípides: As Bacantes e Medeia.
- Aristófanes: As Nuvens, As Rãs e Os Cavaleiros.
d) MEDICINA - Hipócrates de Cos.
e) HISTORIA - Heródoto, Tucídides, Xenófante e Plutarco.
f) FILOSOFIA - Sócrates, Platão e Aristóteles.
g) MATEMATICA - Tales de Mileto, Pitágoras.

7. A CULTURA HELENISTICA

- a) Nas ciências: GEOMETRIA - Euclides.
b) ASTRONOMIA - E A GEOGRAFIA - Hiparco e Eratóstenes.
c) FISICA - Arquimedes.
d) NAS ARTES - Obras como o colosso de Rodas e o Farol de Alexandria, obra arquitetónica marcada pelo estilo gigantesco trazido do oriente.
e) ESCULTURA - Laocoonte e Venus de Milo.
f) FILOSOFIA - Zenão (estoicismo) e Epicuro (hedonismo).

8. CENTROS DA CULTURA HELENISTICA ANTIOQUIA, PERGAMO E ALEXANDRIA.

EXERCICIO

- 1) Onde está localizada a Grécia?
- 2) Quais os períodos da História Grega?
- 3) Quais as classes sociais de Esparta?
- 4) Quais as principais cidades-estados?
- 5) Por que a religião da Grécia era politeísta e antropomórfica?
- 6) De que era composta a evolução política de Atenas?
- 7) De que era composta a organização de Esparta?
- 8) Quais os principais povos que se desenvolveram na Grécia?
- 9) Mostre a diferença entre a educação de Esparta e Atenas.

- 10)Quais as classes sociais de Atenas?
- 11)Fale sobre o periodo homerico.
- 12)O que voce sabe da democracia da Grecia?
- 13)Quais os principais centros da cultura helenistica?

BOA SORTE.

EXERCICIO (GRECIA CLASSICA)

- 1)Quais foram os marcos principais desse periodo da historia grega?
- 2)O que foram,na realidade,as guerras medias?
- 3)Como se deu o inicio das guerras medicas.
- 4)Qual o resultado da guerra civil na grecia?
- 5)O que foi o "século de ouro"da cultura grega?
- 6)Qual a importancia de desenvolvimento das letras na grecia classica?

NESA - NUCLEO DE ESTUDOS AVANCADOS.
DISCIPLINA - HISTORIA.
PROFESSORA ESTAGIARIA - RUBIA MICHELINE.
SERIE - 3o ANO CIENTIFICO.

TEXTO: ROMA

A civilização romana nasceu no centro da Península Itálica por volta do séc.VII a.c.A Península Itálica localiza-se no mar Mediterrâneo, no sul da Europa, e por essa localização geográfica que Roma era bastante cercada pelos territórios vizinhos.

Os povos mais importantes que habitavam a Itália eram os itálicos, gregos e etruscos. Dentro das classes sociais vamos encontrar os patrícios, plebeus e os escravos.

A história de Roma está dividida em três períodos: Realidade, República e Império.

REALIDADE - esse período é marcado pelo desenvolvimento da vida religiosa, pelo comércio que só foi possível pela ampla relação entre cidades, para além do Lácio, onde a influência da cultura grega - etrusca mostrava-se bastante forte. Segundo a lenda Roma teve sete Reis (753 - 509 a.c).

REPÚBLICA - esse período foi marcado pela luta entre patrícios e plebeus, que após várias lutas os plebeus obtiveram importantes vitórias através das LEIS CANULÉIA; LEI LICÍNIA; LEI OLGÚNIA. Ainda nesse período, inicia-se a grande expansão militar de Roma. Os principais passos dessa expansão constituíam o domínio romano de toda Itália e mais tarde contra Cartago que são denominadas GUERRAS PÚNICAS.

Devido à grande expansão, se dá os primeiros conflitos de terras graças ao sistema adotado pelo ESTADO: O AGER publicus, que trouxe várias consequências entre elas o empobrecimento em massa da população camponesa que contribuía nas guerras civis.

IMPERIO - O primeiro imperador romano foi Otávio Augusto, que promoveu uma série de reformas políticas, econômicas e sociais. O estabelecimento do Império foi a solução para assegurar a estabilidade do poder e anular conflitos existentes entre as várias famílias.

Nesse período dá-se mais ênfase à questão do escravo, e o arrendamento da terra.

O escravo, pelo fato de estar em escassez à mão-de-obra, devido à repressão dos atos de pirataria que proporcionou a queda na mão-de-obra escrava.

O arrendamento da terra, por ter se tornado uma prática comum nos grandes domínios imperiais ou nas propriedades do ESTADO. Lembrando que nesse período, tanto a manufatura como o comércio entraram em declínio.

Em relação à queda ou decadência do Império Romano, se deu pela insatisfação em massa da população que recaía os impostos, as extorções fazendo com que o Estado Romano se tornasse numa imensa e complicada máquina destinada à exploração. Além da penetração dos Bárbaros e guerras externas e internas.

17/05/95.

BIBLIOGRAFIA

- FLORENZANO. Maria Beatriz B. O mundo Antigo Economia e Sociedade. coleção: tudo e história.

SOUZA, Antonio Clarindo B. de O. Ensino da Historia na Escola Basica:
Dificuldades e possibilidades.

FICHA DE LEITURA

No texto acima citado, o autor ja na introdução faz uma breve exposicao dos principais pontos por ele trabalhados no decorrer do capitulo, de forma a explicitar alguns desses pontos como por exemplo: "ver como professores e alunos se relacionam com a questao do patrimonio cultural, discute ainda, a possibilidade de introjetar a historia local e regional dentro da escola Basica, alem de questionar o grau de autonomia de professores e alunos dentro dessa perspectiva isso com relação aos conteudos historicos, levando e claro, em consideração a própria vivencia dos alunos.

Dentre as varias informaçoes que o texto traz, uma (entre todas) me chamou atencao, talvez pela forma como o autor entende a concepcao do que seja "cultura popular" e "cultural erudita", o mesmo afirma que tais denominações deveu-se ao fato de tornar coeso e hegemônico o discurso da classe social ascendente (burguesia) marcando assim, o inicio da modernidade. Ainda com relação as ideias que texto traz, um paragrafo talvez tenha ficado um pouco obscuro pra mim, pois embora entendendo a forma como o autor discute e ver a questao do patrimonio historico-cultural no mesmo paragrafo pag.44 da seu ponto de vista, onde talvez resida minha duvida.

Quanto a estruturacao do texto, o autor soube na verdade expor de forma coerente o que se propos a fazer na introducao, despertando no leitor o interesse pelos paragrafos seguintes. Sendo isso comprovado mesmo no final do texto quando ele se refere as armadilhas que tanto o professor quanto o aluno podem cair quando resgata a história do cotidiano.

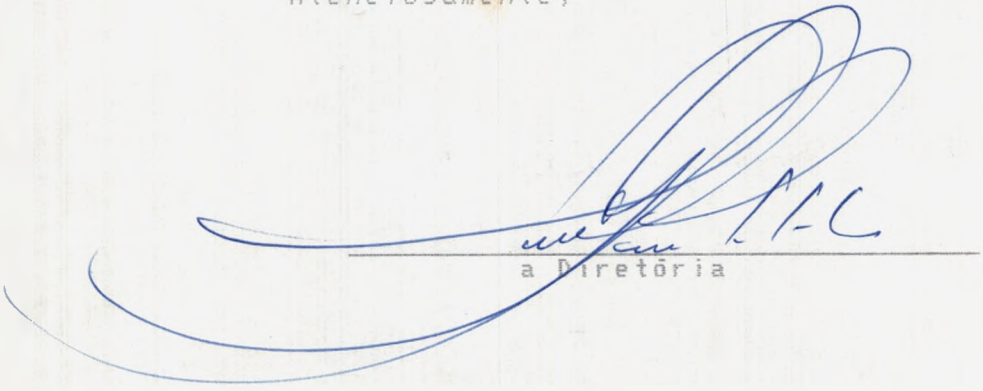
Nesa - Núcleo de Estudos Avançados

RUA 13 DE MAIO, 333 - CENTRO - FONE (083) 3224353 - CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para UFPB (Universidade Federal da Paraíba) , que
LUCIA MICHELINE MOREIRA , leciona neste estabelecimento de ensino nas turmas
7ª e 8ª do 1º grau no turno da manhã, ^{para a} ~~lecionar~~ disciplina prática de ensino
de história.

Atenciosamente,



a Diretoria

Campina Grande - PB, 30 de Maio de 1995.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

11. Que tipos de estímulos foram utilizados pelo Professor durante a aula, para motivar o aluno?

12. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Campina Grande, 05 / 04 / 95

Rúbia Micheline Louisa
Aluno estagiário

NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS - NES

DISCIPLINA:

PROFESSOR:

ALUNO(a):

SÉRIE

DATA:

avaliação do primeiro bimestre

Das seguintes proposições, desenvolva quatro:

1. Comente a seguinte frase: "O Egito é um presente do Nile".
2. Cite as principais características da religião egípcia.
3. Faça uma pequena análise do papel desempenhado pela religião na sociedade egípcia.
4. O que você entende por Estado? É possível dizer que houve a formação de um Estado no Egito antigo? Fundamente a questão.
5. Comente a seguinte afirmação: "O código de Hamurabi foi o primeiro código social e político da Antiguidade".
6. O que eram "cidades-estados"?

Valor de cada questão: 2,5

Quanto mais para trás podes olhar, mais para adiante podes ver.

(Winston Churchill)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: Rúbia Micheline Moreira
Curso: História
Colégio do Estágio: Prática de Ensino "disciplinas"
Nome do professor: Amarilis
Grau: II Série: II DISCIPLINA: História do Brasil
Período: II Data: 15 / 05 / 95 Duração: 50 minutos

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?

Quais Sim. Explorar questões como a produção açucareira, com destaque para alguns pontos como: latifúndio / capitânicas hereditárias

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? Formação do Brasil Colônia

03. De que forma os alunos participaram da aula:

Os alunos presentes: Rúbia / Sérgio / Socorro participaram da aula interagindo sempre que necessário para enriquecer a aula, e isso se deu de forma bastante dinâmica.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? Sim. A aluna (estagiária) sintetizou a aula, de forma que restaram alguns minutos.

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

- O relacionamento mantido pela professora com os alunos presentes foi de forma espontânea e amigável.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

- Não utilizou

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

quadro - de giz → roteiro
mapa → apêndice

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Sim pouco, já que o número de alunos (3) não estimulava uma discussão maior.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não existiu

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

Sim.

11. De que tipos de atividades foram utilizadas em sala de aula, para motivar e formar?

12. Coerente a preocupação do professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

Essa foi uma preocupação permanente durante toda a exposição por parte da professora

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Nenhuma.

Capina 15 / 05 / 95

Rúbia Triceline Moreira

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

16. Que tipos de atividades foram utilizadas pelo professor durante a aula, para motivar e ensinar?

17. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

18. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Campina Grande, 17 / 05 / 95

Rúbia micheline Moreira
Aluna estagiária

LISTA DE PRESENÇA

20/05/95

FILME: Decadência do Império Romano.

1. Dilma Magdala de Almeida Carvalho. +
2. Manoel J. de Brito Neto (Manueto) +
3. Adriana Chaves Pereira +
4. Raquel Santos
5. Guilherme Pereira Quintus +
6. Ernesto Pinto Lima +
7. Danielle Diniz de Faria +
8. Jan Souza Santa +
9. Roberto Souza Nascimento.
10. Luiz Alfredo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: Quina micheline Pereira
Curso: História
Colégio do Estágio: Prática de Pontão
Nome do professor: Roberto Santos
Grau: _____ Série _____ DISCIPLINA: História Antiga
Período: _____ Data: 18 / 05 / 95 Duração: 50 min

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?

Quais Sim: Trabalhar a cronologia nos três
períodos da História: Arcaico (1100-700 a.e)
Período Arcaico (700-500 a.C) Período Clássico (500-338 a.e)

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? A Escravidão

na Grécia Antiga

03. De que forma os alunos participaram da aula:

Intervindo sempre com contribuições de
mesmo com dúvidas

04. Houve uma distribuição racional do tempo? *Sim. a profes-
sora utilizou de forma adequada o
tempo disponível*

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

*- Não houve uma interação entre prof.
e aluno principalmente nos
1^{os} 10^{os} minutos da aula*

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Induziu algumas perguntas.

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

*quadro de giz
mapa*

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

*Sim, principalmente quando a professora
no final da exposição problematizou com
a seguinte questão única sobre escravidão.*

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

- Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula foram atingidos? Comente.

Sim. foram atingidos

11. Que tipos de estímulos foram utilizados pelo Professor durante a aula, para motivar a turma?

algumas questões matizadas que a professora não deixou da sala resposta para a turma.

12. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

- Não existe

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Campina Grande, 18 / 05 / 95

Dulcia Micheline Pereira

Aluno estagiário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: Dúbia Michelle Moreira
Curso: Historia
Colégio do Estágio: Faculdade de Filosofia
Nome do professor: Jose Pereira
Grau: _____ Série: _____ DISCIPLINA: Historia do Brasil
Período: 1995 Data: 18 / 05 / 95 Duração: 50/m

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais como ele não começou no início, mas foi durante a exposição do conteúdo.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? Os Movimentos Sociais no Brasil Império.

03. De que forma os alunos participaram da aula:

Intervindo com questões de apoio ou mesmo com dúvidas

04. Houve uma distribuição racional do tempo? Não.

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

O relacionamento do professor com os alunos foi caracterizada de responder algumas questões.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Procurou sempre manter as posições dos alunos e discutir como ponto de referência.

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

quadro - giz e notário.

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Sim, pelo menos durante o primeiro momento da aula.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não.

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

Não.

11. Que tipos de atividades foram utilizadas pelo Professor durante a aula, para motivar a turma?

12. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

Não percebi tal preocupação por parte do professor.

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Campina Grande, 18 / 05 / 95

Rúbia Micheline Moreira
Aluna-estagiária

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIARIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: Rúbia Micheline Pereira
Curso: Historia
Colégio do Estágio: Prática de Ensino - 1
Nome do professor: _____
Grau: m Série: _____ DISCIPLINA: _____
Período: _____ Data: 02/05/95 Duração: 50 minutos

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais? Sim. O discurso sobre a natureza do Regime Republicano / O mito da origem da República / A visão da República no imaginário popular / o mito Tiradentes.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? O discurso e a imagem da Proclamação da República

03. De que forma os alunos participaram da aula:

- Não houve participação

04. Houve uma distribuição racional do tempo? Sim, houve.

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

Não houve intercâmbio entre ambas as partes.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

- Nenhuma.

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

- Quadro - de - giz
- Mapa
- aula expositiva
- revistas

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Não.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não.

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

Sim. A professora estagiária cumpriu com o que propôs trabalhar, pelo menos a nível de conteúdo.

11. De que tipo de atividades foram realizadas pelo professor durante a aula, para atingir o objetivo?

12. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

Não existiu.

b) formação de hábitos e atitudes?

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

Campina Grande, 22 / 05 / 95

Debra Tricheline Pereira

professora substitua

Em consequência de todas essas transformações econômicas, políticas e principalmente culturais é que vão surgir pessoas que passaram a reavaliar sobre todas aquelas metamorfoses que o ser humano estava sofrendo naquele momento. Então vai surgir um quadro de homens preocupados com o momento chamados HUMANISTAS.

E para inserir o pensamento daquelas pessoas dentro da sociedade europeia naquele momento era necessário criar sobretudo condições culturais, uma vez que a sociedade visava apenas o lucro. O Humanismo com uma visão crítica do momento de transformações, ou seja, os costumes, as línguas e a própria identidade de cada civilização estavam sendo influenciadas pela "modernidade".

Além de tudo, os humanistas viam a necessidade do homem se auto-valorizar e fazer tudo que lhe conviesse e satisfazer as necessidades que o momento exigisse, até mesmo tentar modificar o mundo ao seu redor desde que fosse em prol de sua condição humana.

Em consequência dessa filosofia é que os humanistas passaram a ser rotulados (chamados) de "Individualistas" e também o que levou alguns dos mais importantes humanistas como Galileu, Dante Alighieri, Maquiavel e Giordano Bruno a terem um trágico fim.

Um dos pontos de preocupação dos humanistas dizia respeito a religião daí o motivo deles pretenderem interpretar a religião através de uma releitura da Bíblia, descartando a forma como era pregada aos fiéis; além de reprovar algumas medidas tomadas pela igreja como por exemplo: estimular a adoração de imagens, relíquias e o que era pior a venda de indulgências. Isso, para eles era uma forma excusa da igreja enriquecer. Inclusive vão surgir alguns textos como ELOGIO DA LOUCURA de Erasmo de Roterdã, que vai abordar justamente questões ligadas a igreja naquele momento.

BIBLIOGRAFIA.

- NADAI, Elza/NEVES, Joana. HISTÓRIA GERAL, MODERNA E CONTEMPORÂNEA. 2ª grad. São Paulo, Saraiva. 1993 p.---
- MARQUES, Alomar Martins/BERNINI, Flávio Costa/TARDEU, Ricardo de Moura. HISTÓRIA MODERNA ATRAVÉS DE TEXTOS (seleção de). 2ª ed, São Paulo: Contexto, 1990. p.---

PROFESSOR-ORIENTADOR: ANTONIO CLARINDO B. DE SOUZA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: RÚZIA MICHELINE MOREIRA

II MINI-CURSO PARA VESTIBULAR

TEMA - RENASCIMENTO

Renascimento foi um movimento que se deu unicamente na parte ocidental da Europa. A Península Itálica foi o berço desse movimento considerando que a Itália ainda não existia como país no sentido político atual, assim como alguns países europeus que sofreram influência da cultura renascentista. Este era o caso dos Estados Alemães (que hoje corresponde a Alemanha) e que na Europa digo época do Renascimento eram constituídos por um grande número de estados independentes que faziam parte do sábio Império Germânico que havia se formado a partir da divisão do Império Carolingiano, que queria restaurar o Império Romano na Europa, tínhamos também o caso dos Países Baixos que eram constituídos por Flandres (hoje Bélgica) e as Províncias do Norte (hoje Holanda).

A partir dessa exposição podemos comprovar que o Renascimento se espalhou por toda a Europa e que cada país assumiu características específicas.

Com isso percebe-se que, a cultura renascentista não vai se dar de forma homogênea e igual dentro da Europa, mas mesmo com todas as disparidades a sociedade europeia vai sofrer grandes transformações seja políticas, econômicas, religiosas enfim mudanças que tendiam a progredir cada vez mais na Europa, e será isso que vai levar alguns historiadores a considerar que nesse momento séculos XV e XVI, tem-se um "Renascimento Político", caracterizado pelo surgimento das monarquias nacionais; pela "Reforma Protestante" e a "Contra Reforma Católica" e finalmente o "Renascimento Econômico" que diz respeito a questão da expansão comercial europeia pelo mundo.

Este contexto econômico, que considero mais amplo, é resultado das exigências do novo modo de produção (capitalista) e observa-se que o momento é de mudança, de inovações tecnológicas enfim tudo em prol de um sistema econômico mais acelerado. Fazendo com que o homem se voltasse mais para a natureza a fim de dominá-la. Ciências como a matemática foram as que mais se desenvolveram acarretando uma série de descobertas como por exemplo: a afirmação da Teoria Heliocêntrica (sol como centro do universo); a comprovação da forma arredondada da terra que permitiu a descoberta da América; a invenção do relógio que permitiu ao homem codificar o tempo. Enfim, ocorre uma universalidade de conhecimentos que o mundo e particularmente a Europa, vai experimentar nesse momento de forma alarmante.

TEXTOS

A CRÍTICA DE RABELAIS AO CLERO (François Rabelais)

François Rabelais (1.494-1553) é o autor do texto que revela uma crítica aos homens da igreja. A obra Gargântua e Pantagruel foi escrita na primeira metade do século XVI, em linguagem complicada, com inúmeros neologismos.

(A ilha era habitada por pássaros) grandes, belos e polidos, em tudo semelhantes aos homens da minha pátria, bebendo e comendo como homens, dirigindo como homens, dormindo como homens... Vê-los era uma bela coisa. Os machos chamavam-se clerigaus, monagaus, padregaus, abadegaus, bispogaus, cardealgaus e papagau-este era o único da sua espécie... Perguntamos porque havia só um papagau. Responderam-nos que... dos clerigaus nascem os padregaus... dos padregaus nascem os bispogaus destes os belos cardealgaus, e os cardealgaus, se antes não os levam a morte, acabam em papagau, de que ordinariamente não há mais que um, como no mundo existe apenas um Sol... Mas donde nascem os clerigaus?... -Vêm dum outro mundo, em parte de uma região maravilhosamente grande, que se chama Dias-sen-pão, em parte doutra região Gente-demanda... A coisa se passa assim: quando, nalguma família desta última região, há excesso de filhos, corre-se o risco de a herança desaparecer, se for dividida por todos; por isso, os pais vêm descarregar nesta ilha Corcunda os filhos a mais... Dizemos "Corcunda" porque esses que para aqui trazem são em geral corcundas, zanolhos, coxos, nanetas, e mal-nascidos, pesos inúteis na terra... Maior número ainda vem de Dias-sen-pão, pois os habitantes dessa região encontram-se em perigo de morrer de fome, por não ter com que se alimentar e não saber nem querer fazer nada, nem trabalhar em arte ou ofício honesto, nem sequer servir a outrem... ou cometeram algum crime que poderá levar à pena de morte... então voam para aqui, tomam aqui este modo de vida, e subitamente engordam e ficam em perfeita segurança e liberdade.

Rabelais, François. "Gargântua e Pantagruel".
In: Freitas, op. cit., pp. 61-2.

DE COMO O PINTOR SE TORNA SENHOR DE TODAS AS PESSOAS E DE TODAS AS COISAS (Leonardo da Vinci)

O pintor é amo e senho de todas as coisas que podem passar pela imaginação do homem, porque se ele sente o desejo de contemplar belezas que o encantem, é dono de sua criação, e se quer ver coisas monstruosas, que causem terror, ou que sejam grotescas e risíveis, ou que provoquem compaixão, pode ser amo e criador delas. Se gosta de criar lugares desertos, ambientes sombreados ou frescos em tempo de calor, os representa, e de modo igual ambientes quentes em tempo de frio. Se deseja contemplar a ampla campina desde o alto dos montes, e se depois disso deseja contemplar o horizonte do mar, ele pode fazê-lo; e do mesmo modo se se quer contemplar os altos montes a partir dos baixos vales, ou desde os altos montes ou baixos vales e as praias. Tudo o que está no universo em sua essência, em presença ou na imaginação ele o tem primeiro na mente e depois nas mãos, e elas são tão excelsas, que, da mesma forma que as coisas, criam ao tempo uma harmonia proporcional com um só olhar.

Da Vinci, Leonardo. Tratado de La Pintura.
In: Ibañez, op. cit., p. 55 (trad. dos organizadores).

UM PLANO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

Aconselho-te, meu filho, a que empregues a tua juventude em tirar bom proveito dos estudos e das virtudes. Tu estás em Paris... Entendo e quero que aprendas as línguas perfeitamente: primeiro a grega..., em segundo lugar a latina, e depois a hebraica para as santas letras (a Bíblia), e igualmente a caldaica e arábica...; que não exista história que não tenhas presente na memória, a que te ajudará a cosmografia (Geografia) daqueles que sobre ela tenham escrito. Das artes liberais - Geometria, Aritmética e Música - dei-te algum gosto, quando ainda eras pequeno, na idade de 5 a seis anos; continua o resto, e de Astronomia aprende todos os cânones... Do Direito Civil quero que saibas de cor os belos textos e que os compares com Filosofia. Enquanto ao conhecimento das coisas da natureza, quero que a isso te entregues curiosamente, que haja mar, rio nem fonte de tu não conheças os peixes; todas as aves do ar, todas as árvores e arbustos frutíferos das florestas, todas as ervas da terra, todos os metais escondidos no ventre dos abismos, as pedrarias de todo o Oriente e Meio Dia, que nada disso te seja desconhecido. Depois, cuidadosamente, revisita os livros dos médicos gregos, árabes e latinos, sem desprezar os talmudistas e cabalistas, e por frequentes anatomias (dissecações anatômicas) adquiere perfeito conhecimento do outro mundo (o microcosmos) que é o homem.

Rabelais (1494-1553)

Pantagruel, Carta de seu
Pai Gargântua.

PARECER SOBRE A ATUAÇÃO DA ALUNA RUBIA MICHELINE MOREIRA NAS ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NO 1º e 2º GRAUS.

A aluna Rúbia Micheline Moreira desenvolveu suas atividades de observação e regência no Núcleo de Estudos Avançados (NESA), escola da rede privada de Campina Grande, onde já vem trabalhando com as turmas de 5ª a 8ª séries desde o início deste ano. Esta pouca experiência com a sala de aula dificultou sobremaneira a atuação da citada aluna, pois a realidade da escola particular, onde os alunos demonstram uma total falta de interesse pelos conteúdos de História e uma impune segurança de que serão aprovados a qualquer "preço" ao final de cada ano, não oferece a nenhum professor iniciante qualquer estímulo para continuar trabalhando com história.

O trabalho de orientação começou desde o início do mês de março quando solicitei a elaboração de quatro planos de curso para as séries que ela já atendia. Apresentados os planos, discutimos e lhe fiz umas sugestões as quais ela teve dificuldade de incorporar. Após esta fase, começaram as observações, que por vários motivos ficaram prejudicadas. Mesmo assim, como ela já conhecia a realidade da escola onde iria estagiar, passamos direto à regência. As aulas sobre Grécia e Roma foram muito fracas, com erros conceituais e teóricos. A aluna não usou adequadamente os mapas indicados o que prejudicou sensivelmente a compreensão do conteúdo por parte dos alunos do 3º ano científico.

Para tentar melhorar a performance da escola, a estagiária elaborou e discuti comigo dois planos de aula: sobre o Feudalismo e o Renascimento. Apresentou duas aulas sobre os temas na própria sala de aula da Prática e depois repetiu este último tema no 2º Mini-Curso de História para o Vestibular. Apesar de todas as observações feitas nas aulas preparatórias a aluna ainda cometeu muitos erros conceituais e limitou-se às informações dos dois livros didáticos com os quais trabalhou, o que pôde demonstrar uma certa resistência ao uso de novas técnicas e abordagens do ensino da história com as quais a aluna está familiarizada, uma vez que vem trabalhando com elas há pelo menos seis semestres. Apesar de todas estas observações negativas tenho que ressaltar a responsabilidade com que a estagiária apresentou todos os trabalhos e leituras propostas e o esforço que fez para cumprir o calendário na escola, na disciplina e no Mini-Curso.

Como esta avaliação é feita pelo conjunto das atividades, creio que a aluna esteja apta a ser aprovada na Prática de Ensino, mas com as seguintes ressalvas:

1º - que atualize-se em relação às novas teorias e formas de abordagem dos temas históricos.

2º - que passe a usar melhor os recursos didáticos como mapas, cartazes e vídeos.

3º - que dê mais atenção às informações trazidas pelos alunos e que não se comporte como a depositária de todo o conhecimento, tornando assim suas aulas mais ricas e participativas.

Todos estes condicionantes, creio, a aluna desenvolverá com o tempo, pois ficou evidenciado seu gosto pelo ensino da História bem como a sua responsabilidade profissional. Se o seu esforço pudesse ser traduzido em uma nota, esta seria 8,0 (oito).

Campina Grande, 19 de junho de 1995.
Prof. Antonio Clarindo B. de Souza

Antonio Clarindo Barbosa de Souza